

OS DIÁRIOS DE FORMAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES E APRENDIZADOS NA CAMINHADA PELO/COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nadja Rinelle Oliveira de Almeida. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ce. Brasil. Email: nadja_oliveira@uvanet.br

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ce. Brasil. Email: isabel_linhares@uvanet.br

Introdução

A inspiração da escrita deste texto decorre da experiência de duas professoras que trazem em sua condução teórica e metodológica o uso dos diários de formação para a jornada dos estudantes/as do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) no componente curricular do Estágio Supervisionado I: Gestão dos Processos Educativos em Espaços Não-Escolares experienciado no quarto período. Estágio esse que no currículo se configura como a primeira experiência do estágio do estudante/a e possui carga horária de 100 horas divididas entre 40 horas de orientações instrumentalizadas e com alicerces teóricos e metodológicos e 60 horas em campo, divididas entre 30 horas de observações do campo e 30 horas de ações pedagógicas.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2024) este estágio tem como proposta desenvolver nos estudantes/as o conhecimento sobre as bases epistemológicas do estágio supervisionado nos espaços não-escolares, tratando da gestão dos processos pedagógicos e das práticas educativas nos espaços não-escolares para a tessitura da formação identitária de futuros pedagogos/as, numa perspectiva dialógica e crítica. Além disso, se tece vários debates sobre a profissionalização de pedagogos e pedagogas nos espaços não-escolares, os lugares de atuação e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Como professoras do estágio supervisionado compreendemos assim como Pimenta e Lima (2004, p. 45) que “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, sendo, objeto da práxis”. Neste sentido, a escrita dos diários de campo com inspiração nos diários de formação vem selar na jornada dos estagiários/as olhares e percepções sobre o estágio supervisionado a partir de uma escrita onde há encontros com a realidade, trazendo, assim como aconteceu com Sabóia (2022) uma consciência reflexiva e um jeito singular de registros de suas experiências e discussões teóricas no caminhar de sua pesquisa para a feitura da dissertação de mestrado, que tratava do constituir-se professor do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Os diários na visão de Zabalza (2004) produz uma dinâmica de revisão e enriquecimento da atividade como professores, ocorrendo um movimento de práxis. Movimento esse construído a partir das travessias pela história de vida dos estagiários/as, pelas experiências de estudos e reflexões que vão se edificando na caminhada das primeiras orientações e o mergulho pelo/ com o campo do estágio. Aqui se faz importante destacar que não há uma bruta separação entre a teoria e a prática, como muitos estudantes/as chegam com essa compreensão ao estar na sua primeira experiência como estagiário/a. É nesse lugar de

orientação que se desenha e se contorna as idas e vindas dos pensares e dos saberes pedagógicos ancorados a partir dos componentes curriculares que alicerçam esse caminhar.

É nessa direção que esse texto vem trazer um relato dessa experiência sobre o uso da escrita dos diários na jornada pelo/com o estágio supervisionado trazendo nesse cenário alguns recortes de escritos por parte de alguns estudantes/as que, ao se debruçarem na tessitura dessa escrita, demonstrou uma maior aproximação com a condução teórica e metodológica proposta na jornada do estágio supervisionado em espaços não-escolares, uma vez que, os escritos partiam inicialmente dos estudos teóricos e das orientações em sala até o encontro com o campo.

Metodologia

Para o desenvolvimento metodológico deste trabalho a abordagem qualitativa será o caminho para justificar a sementeira das reflexões que serão postas, pois respalda o relato de experiência das duas docentes quanto ao uso dos diários em sua atuação pedagógica e abre caminhos para explanar recortes dos diários dos estagiários/as.

A abordagem qualitativa, na concepção de Denzin e Lincoln (2006) é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes.

Para Bogdan e Blikien (1994) a abordagem qualitativa busca entender, por meio das ações dos sujeitos, o que desejam anunciar a partir do local em que se encontram, valorizando não somente o resultado, ou seja, não se trata de apenas descrever fenômenos encontrados no decorrer do processo investigativo, mas jogar lentes de aumento sobre o modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.

Nesta perspectiva, o processo metodológico vai se desenhando e ganhando seus contornos a partir dos recortes de alguns trechos dos diários escritos pelos estudantes/as que cursam a disciplina que as professoras lecionaram no ano de 2025 e que serão guianças para que algumas reflexões possam ser postas, descortinando os desafios e as possibilidades de uso deste recurso para aprendizagens mais alicerçadas nessa jornada pelo/com o estágio supervisionado por parte dos/a estudantes e a condução das orientadoras e supervisores/as. Para esse momento foram selecionados três diários, onde serão nomeados como Diário 01, Diário 02 e Diário 03. Os critérios de escolha adotados dos diários consistiram nas escritas mais reflexivas que explanavam as tessituras teóricas e metodológicas adotadas nas orientações e os encontros com a realidade destacando as aprendizagens experienciadas no/com o estágio supervisionado.

Resultados e Discussões

O aprendizado da profissão de pedagogo/a, no decorrer do estágio supõe que estagiários/as e orientadores/as estejam atentos às particularidades e às interfaces da realidade em sua contextualização na sociedade, lançando os seguintes questionamentos: Onde a instituição, seja ela escolar e não-escolar está situada? Como são os sujeitos/as? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem às adjacências da escola e/ou do espaço não-escolar? Onde fica localizado? (Pimenta e Lima, 2004).

Neste sentido, a escrita dos diários na caminhada pelo/com o estágio supervisionado visa ampliar os olhares e as percepções dos/as estagiários quanto aos processos de

experimentação a cada realidade que está sendo descortinada e refletida. Realidade essa que, indo ao encontro com o campo teórico e metodológico desenvolvido no período das orientações postas pelas professoras, vai se desenhando nessa trajetória pelo/com o estágio percepções sobre saberes e fazeres que acabam sendo alicerce da construção identitária do pedagogo/a.

Ao revisitar alguns escritos dos diários é possível perceber o descortinar de realidades, sejam elas abordadas pelos autores estudados, seja pelo próprio campo de estágio, como descreve uma estudante:

Os apontamentos sobre o estágio, nossa primeira leitura, foram recebidos por mim como se fossem um documento confidencial, pois logo nas primeiras páginas, ficou claro que este enigma era muito maior do que eu imaginava. O estágio não se limitava à aplicação de fórmulas prontas, revelava-se, na verdade, como um espaço onde teoria e prática se encontravam em um diálogo vivo, permeado por tensões, descobertas e contradições. A cada linha lida, as pistas ampliaram minha concepção sobre o lugar do estágio, principalmente, evidenciando que a atuação do pedagogo vai muito além dos muros da escola. (Diário 01, Estudante do Curso de Pedagogia)

Assim como Sabóia (2022), compreendemos que o Estágio Supervisionado é o momento de oportunizar aos estudantes, futuros pedagogos/professores, a alçarem voos e a pousarem no campo profissional docente e em suas práticas, percebendo-as como uma atividade complexa, refletindo criticamente, investigando e propondo novas formas de fazer.

Essas formas de fazer para a estudante/estagiária/a se desenhavam nos primeiros momentos do estágio supervisionado a partir de enigmas que vão sendo desvendados, podendo ser traduzidos nas leituras, nas orientações e nos diálogos vivos entre os discursos teóricos e as conjecturas da entrada ao campo, ensaiando o movimento prático-prático (Pimenta *et al*, 2022), que costuma pousar no encontro com o novo.

Esse movimento de encontro com o novo nos conduziu aos escritos de um estudante/estagiário nas últimas páginas de seu diário quando ele trata em seus escritos das descobertas e dos aprendizados entre o encontro com a descoberta do novo e as lembranças do vivido.

[...] O novo sempre vem!" (Como nossos pais, Belchior) Os versos de Belchior são como uma filosofia divina de vida as quais eu me permito ser afetado, eles ecoam profundamente em mim ao encerrar este ciclo. No início desse semestre, especificamente para a disciplina de estágio, eu me senti como alguém diante de um mapa completamente em branco, ou por outro extremo, alguém diante de tiranas montanhas de incertezas e dúvidas, perdido entre uma profunda e contraditória dicotomia entre tantas possibilidades e ao mesmo tempo a percepção de vagas possibilidades, sem um caminho específico para seguir. Hoje, percebo que aquele estranhamento era, na verdade, apenas o anúncio de que o "novo" estava chegando para transformar na prática minha visão sobre o que é ser pedagogo, o que é ser um educador. Essa experiência colaborou imensamente para minha atuação hoje e futuramente, pois me deu a amplitude de um olhar necessário para entender que o pedagogo é um mediador humano e cultural. Seja lendo um capítulo de livro para o público, organizando um evento ou mediando uma exposição, nossa intencionalidade está presente em cada gesto. (Diário 02, Estudante do Curso de Pedagogia)

O estudante/estagiário em sua jornada pelo/com o estágio supervisionado se percebeu atravessado pelas dúvidas, pelas incertezas que sempre costumam pousar quando iniciam essa travessia. Para as professoras orientadoras, sempre paira uma pergunta: Professoras iremos

para o campo, e agora?! E esse campo, geralmente vem regado de muitos questionamentos que ganham formatos de montanhas e um mapa completamente em branco. E aqui é perceptível destacar que a instrumentalidade é toda ancorada nesta caminhada, mas só ela não é suficiente para se tornar uma boa bússola. E o estágio supervisionado nos espaços não-escolares costuma ser muito mais desafiante, pelas dicotomias causadas pelo próprio senso comum quando associa a pedagogia somente ao campo escolar.

O estágio supervisionado desenvolvido nos espaços não-escolares anuncia para os/as estudantes do curso de pedagogia a possibilidade de perceber que as manifestações educativas e os saberes pedagógicos (Franco *et al*, 2011) não se alicerçam somente na instituição escolar, que não se trata somente de uma dimensão de separação entre o campo escolar e não-escolar. Como diria Severo (2015) a adjetivação não-escolar estabelece, a princípio, um caráter de negação à escola, o que pode remeter à ideia de que entre um e outro tipo de educação existe uma relação de contrariedade. Porém, torna-se mais adequado pensar no sentido da educação não escolar não como uma oposição à escola, mas como uma forma de educação que se identifica por não ser distinta à escolar e que, com relação a esta, pode estabelecer interfaces de colaboração, complementaridade, associação e suporte.

E aqui, podemos destacar o estreitamento do trabalho comunitário, a atuação dos conselhos escolares composto pela comunidade local, com metodologias ancoradas na educação não-formal, como nos esclarece Gohn (2006) ao apontar que a educação não-formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho ou a participação em uma luta social, contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais etc.

No decorrer das orientações do estágio supervisionado é importante destacar que, as professoras orientadoras costumam ser atravessadas por alguns desafios, dentre eles, a própria compreensão dos/as estudantes/estagiários quanto a natureza do estágio no espaço não-escolar onde as instituições costumam ter uma intencionalidade educativa, mas diferente do grau de sistematização da instituição escolar, exigindo um olhar mais largo e atento ao processo, como mostra os escritos de uma estudante/estagiária:

As discussões teóricas em sala de aula afirmam que a educação está presente em todos os espaços sociais, e viver essa experiência na prática ampliou completamente meu olhar. A Policlínica é um espaço de cuidado, mas também é um espaço de formação: para profissionais, para estagiários e até para os pacientes. Cada protocolo, cada orientação, cada fluxo de atendimento ensina algo. Cada setor, cada núcleo e cada equipe demonstra a importância do trabalho interprofissional e da organização pedagógica das ações. (Diário 3, Estudante do Curso de Pedagogia)

Com o compartilhamento desta experiência por parte desta estudante/estagiária ao desenvolver sua atividade de campo na Policlínica, nos convida a perceber que cada campo de estágio compõe a sua singularidade e portanto, se faz necessário, na condução das orientações e no convite ao mergulho teórico e metodológico por parte dos/as estudantes/as estagiários, leva-los a ampliar o olhar, entretanto, isso só se torna possível quando o pedagógico deixa de assumir somente o lugar do executar dando lugar a uma ação pedagógica onde a organização, o fluxo, a interdisciplinaridade, o diálogo horizontal ocupam a cena.



É nesse lugar da reflexividade crítica socialmente engajada (Pimenta *et al*, 2022) que os diários vêm buscando enraizar as aprendizagens do estágio supervisionado. Como diria um dos/as estudantes/estagiários a escrita do diário e a caminhada pelo/com o estágio supervisionado foram marcados “por reflexões, descobertas e amadurecimento, reafirmando a importância dos espaços não escolares como territórios potentes de aprendizagem e de construção de uma prática pedagógica mais sensível, crítica e comprometida com a realidade social” (Diário 01, Estudante do Curso de Pedagogia).

Conclusões

Ao nos debruçarmos sobre as contribuições dos diários de formação para a jornada pelo/com o estágio supervisionado em espaços não-escolares foi possível perceber que as escritas reflexivas trazem para essa caminhada aprendizagens que enraizam e florescem quando finalizam essa etapa. Para os/as estudantes, esses registros servem como uma bússola para que as reflexões advindas desses escritos ganhem sustentação quando as observações precisam ser maturadas para que posteriormente as ações pedagógicas possam ser tecidas e o ritual de entrada e saída do campo seja devidamente selado.

Com isso, o estágio supervisionado passa a ocupar na cena formativa um movimento de ação refletida quando os/as estudantes vão percebendo que as leituras feitas do referencial teórico dialogadas com a realidade do campo promovem encontros com o pensar e o saber pedagógico que precisam estar ancorados em seus fazeres enquanto estagiário/a.

Desvendar o campo de estágio e ir tecendo esse processo costuma ser desafiante, principalmente quando se trata da primeira experiência de estágio, como é o caso dos estudantes/as que as autoras orientam. E essa escrita, geralmente vem desvelando essas angústias, as incertezas, as dúvidas, os possíveis (des) encontros até chegarem aos entendimentos deste cenário e as aprendizagens decorrentes dele. É neste sentido que, acompanhando essa escrita durante todo o decorrer do semestre, é possível perceber os avanços que os estudantes/as vão adquirindo nessa jornada e como o estágio pode ser visto não somente como a hora da prática, mas como um campo teórico e metodológico onde a postura investigativa se torna o fio condutor para a tessitura pedagógica que será desenvolvida em cada realidade onde os estagiários/as pisam.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Diário de formação. Espaços Não-Escolares.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BLIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora: Porto, 1994.

DENZIN, Norman K; LINCOLIN, YVONNA S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, M. A. S., LIBÂNEO, J. C., PIMENTA, S. G.. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação Em Foco**, v.14, n.17, 2011, p. 55–78. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v14i17.103> . Acesso em: 28 marc. 2026.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em: 28 marc. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: Ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.38, 2022. Disponível em: [PANORAMA DA PEDAGOGIA NO BRASIL : CIÊNCIA, CURSO E PROFISSÃO | Educação em Revista \(ufmg.br\)](https://www.ufmg.br/revista/educacao-em-revista/panorama-da-pedagogia-no-brasil-ciencia-curso-e-profissao). Acesso em: 28 marc. 2026.

SABOIA, Railane Bento Vieira. **Constituir se professor orientador de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú: A reflexividade(auto)biográfica no semear formativo**. 2022, 182f. Dissertação (MESTRADO ACADÊMICO)-Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Programa de Pós-graduação Em Educação – Mestrado Acadêmico, Fortaleza, 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]** v. 96, n. 244., 2015, p. 561-576. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>. Acesso em: 28 marc. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Sobral, 2024.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

